

Dissertação traz como personagens as compositoras Alzira e Tetê Espíndola, Alice Ruiz e Ná Ozzetti



A poetisa Alice Ruiz: letras de música sobre mulheres que não se paralisam pela dor são ignoradas



Alzira Espíndola: parcerias com Itamar Assumpção



Tetê Espíndola: carreira marcada por "Pássaros na garganta"



Ná Ozzetti: destacada como intérprete e atenta ao cantarolar da mãe e ao som de latidos de cachorros

Historiadora dá voz a mulheres da chamada Vanguarda Paulista

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

São raras as abordagens acadêmicas sobre a obra de compositoras, musicistas e letristas brasileiras. Por outro lado, em poucos minutos, quantos nomes de homens compositores não vêm à mente? É esta lacuna nos estudos contemporâneos sobre a música brasileira que a historiadora Ana Carolina Arruda Toledo Murgel fez questão de decortinar. Em sua dissertação de mestrado apresentada junto ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), em dezembro passado, ela conta um pouco da história e da criação artística de Alice Ruiz, Alzira Espíndola, Tetê Espíndola e Ná Ozzetti – quatro personagens do movimento musical que a imprensa, nas décadas de 1970 e 80, denominou Vanguarda Paulista.



idade de suas obras. “Contar a trajetória dessas vidas é decortinar um pouco a história da minha própria geração, hoje com mais de 40 anos, que viveu intensamente esse momento da Vanguarda Paulista”, explica. Alice Ruiz, Alzira Espíndola, Tetê Espíndola e Ná Ozzetti: produção musical feminina na Vanguarda Paulista é o título do trabalho orientado pela professora Luzia Margareth Rago.

Dentre tantas informações que coletou, Ana Carolina se surpreendeu com a falta de citações sobre Alice Ruiz: “Se pouco foi escrito sobre os trabalhos de Alzira, Tetê e Ná, são quase inexistentes os textos acadêmicos sobre a obra da poetisa. Ainda hoje seus trabalhos como compositora são desconhecidos, embora sua poesia tenha apreciadores e estudiosos”, informa. Uma busca na plataforma Lattes do CNPq, no entanto, encontrou registros de apenas oito pesquisadores citando Alice Ruiz, contra mais de uma centena de citações para cada um de outros poetas de sua geração, como Paulo Leminski, Ana Cristina César e Caio Fernando Abreu.

Para a escolha das personagens de seu trabalho, a historiadora levou em conta os critérios de serem compositoras e viverem em São Paulo. Mas também considerou a afinidade com seus trabalhos, pois Ana Carolina conheceu e acompanhou parte da trajetória de todas elas. “Essas mulheres me abriram as portas, as casas, os arquivos e o coração, o que me deixou profundamente agradecida e emocionada. Isso porque, mais do que uma dissertação de mes-

trado, este trabalho diz respeito à minha própria formação poética e musical, da qual todas elas são personagens ativas”, explica.

Feministas – Outra questão abordada pela historiadora é o viés feminista de algumas obras dessas artistas, como é o caso de Alice Ruiz. A poetisa chegou a escrever artigos feministas em jornais de Curitiba, na década de 1970. “Em suas letras, as mulheres sobrevivem e dão a volta por cima, não são frágeis e não se paralisam pela dor”, explica. Nas composições de Alzira Espíndola, a pesquisadora percebe duas facetas distintas em relação aos parceiros musicais. “Quando compunha com Itamar Assumpção, as letras buscavam mais a sedução entre os sexos, apesar de desvelarem uma nova mulher que não é passiva neste jogo. Já em parceria com Alice Ruiz, os temas são outros: mulheres conversando sobre seus filhos, seus amantes e o que buscam na vida. Mas sem deixar de pregar o que procuram essas novas mulheres pós-feministas, com seus dialetos e preocupações distintas”, analisa.

Em cada capítulo de sua dissertação, Ana Carolina Murgel analisa a construção das obras artísticas. Traça um perfil de suas personagens fazendo paralelos com Foucault e Virgínia Woolf. No caso de Tetê Espíndola, a historiadora observa “um devir pássaro construído desde a infância”. Para Ana Carolina, o disco que marcou a carreira da cantora, definitivamente, foi “Pássaros na garganta”, gravado em 1982 de forma independente. Dona de um agudo impressionante, Tetê descobriu seu potencial imitando araras na Chapada dos Guimarães e constrói imagens para



A historiadora Ana Carolina Arruda Toledo Murgel: decortinando a história da própria geração

suas canções a partir de vãos imaginários sobre a Chapada e o Pantanal - cria imagens fotográficas que reproduz em sua craviola.

Na avaliação de Ana Carolina, a composição e a interpretação são os pontos fortes de Ná Ozzetti, que viveria em espaço musical próprio, com sua atenção voltada para os sons. “Ná me contou que prestava atenção no latido dos cachorros, no cantarolar da mãe, no acorde que se forma nas risadas de um grupo. Ela mostrou que, se existe algum lugar onde a criação se torna andrógina, é na canção. Sem palavras, sem imagens, as tensões entre os gêneros desaparecem”, explica a historiadora.

Pesquisa sugere que proibição da creatina deve ser rediscutida

A creatina é um dos produtos mais consumidos entre os praticantes de atividade física por ajudar no aumento da massa muscular, força e desempenho, principalmente em competições esportivas. No Brasil, no entanto, sua comercialização está proibida há cerca de um ano e meio. Mesmo assim, o produto foi alvo de pesquisas do nutricionista Thiago Onofre Freire no Instituto de Biologia. Seu trabalho de mestrado – *Influência da suplementação de creatina na modulação da captação de glicose em ratos submetidos ou não a atividade física* – trouxe mais uma contribuição para o debate no meio científico.



Thiago Onofre Freire, nutricionista: “Pelo meu estudo, a creatina não exerceira positiva para diabéticos”

Orientado pelo professor Antonio Herbert Lancha Júnior, Thiago Freire concluiu que a creatina não foi capaz de alterar a captação da glicose nos ratos, submetidos ou não a atividade aeróbica por quatro e oito semanas. Caso sua hipótese se confirmasse, a creatina poderia trazer benefícios para os portadores de diabetes. “Na literatura, o assunto é polêmico. Existem estudos que apontam para a influência positiva. Outros, porém, não encontram evidências significativas do efeito do suplemento para esse propósito”, explica. No trabalho de mestrado, ele procurou realizar a suplementação em ratos. “Pelo meu estudo em animais, o produto não exerceira nenhuma influência positiva para diabéticos”, conclui.

Ainda assim, Freire defende que deveria haver mais estudos para justificar a proibição do produto no Brasil. “Cientificamente, sua proibição é questionável, pois existem poucos dados que corroborem a ideia de efeitos colaterais no rim e fígado”, observa o pesquisador. Em sua opinião, a questão precisa ser melhor avaliada, mesmo porque em outros países a comercialização do produto é liberada.

As várias faces femininas na Internet

Saber como se constrói a identidade feminina nas páginas da Internet foi o objetivo da linguísta Eneida Esteves Martins Latham, na tese de doutorado *Linguagem, Identidade e Gênero na comunicação mediada por computador: Um estudo de Web Pages pessoais de mulheres*, defendida no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). A questão abordada pela pesquisadora é se este meio eletrônico faz transparecer a identidade da mulher de forma fragmentada ou não. “No mundo real temos a mulher em suas várias facetas, como as de dona-de-casa, mãe, esposa, profissional e outras. No estudo pretendo mostrar que essa identidade é levada também para o mundo virtual”, explica.



Eneida Esteves Martins Latham, linguísta: “Identidade fragmentada da mulher é levada também para o mundo virtual”

Eneida Latham analisou 54 páginas pessoais de mulheres coletadas na Internet, todas brasileiras e sob escolha aleatória. Na perspectiva da análise do discurso, a pesquisadora estudou os diferentes discursos das mulheres: tradicionais, independentes ou contestadores. “Em uma mesma página podemos ver diferentes formas de linguagem”, esclarece. A maioria das páginas analisadas entra na categoria da apresentação pessoal junto aos internautas, com o objetivo de conhecer pessoas e ampliar o espectro social. Em alguns casos, a pesquisa constatou que existem várias páginas de uma mesma pessoa, o que significaria as suas facetas se desmembrando. “Não existe um único espaço para a mulher, a filha, a profissional, ou seja, o discurso de fragmen-

tação é facilmente observado”, argumenta. Em cada uma das páginas se revela um lado da personalidade.

Parte da pesquisa baseia-se em estudos realizados na Inglaterra, onde Eneida Latham permaneceu por seis meses. Com base na produção extensa da linguísta inglesa Deborah Cameron, a pesquisadora tratou de analisar a identidade construída no discurso da visão pós-moderna, na perspectiva de gênero. Esta experiência trouxe para novo patamar as discussões sobre as identidades do mundo real e virtual. No Brasil, as pesquisas foram orientadas pelo professor Kanavillil Rajagopalan.